

## **MULHERES COMpositoras NA DITADURA MILITAR: UM ESTUDO SOBRE AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NO CAMPO DA MÚSICA BRASILEIRA**

KAMILLY V. P. FONTANETTI<sup>1</sup>, RENATO K. HIDAKA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, PIVICT, IFSP, Câmpus Birigui, kamillyfontanettivictoria@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor da área de sociologia, IFSP, Câmpus Birigui, rkhidaka@ifsp.edu.br.  
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.05.05.00-4 História do Brasil

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é discutir e identificar a presença das mulheres no campo da composição musical popular brasileira durante o período da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985). Mais especificamente, procura-se evidenciar quais foram as principais compositoras, pertencentes aos circuitos socioculturais ocupados pela MPB, que surgiram nesse contexto histórico. Pretende-se responder às seguintes perguntas: há mulheres produzindo no campo da composição musical da MPB no período? Se sim, quem são essas mulheres e quais foram as suas principais contribuições? Quais os temas recorrentes em suas canções? Este trabalho está fundamentado em pesquisa documental e bibliográfica, fazendo uso da ampla produção científica disponível sobre o período ditatorial-militar brasileiro. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir com o resgate de alguns dos nomes e manifestações artísticas de figuras femininas, continuamente ignoradas/apagadas da historiografia musical do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres; Compositoras; Ditadura; MPB.

### **FEMALE COMPOSER IN MILITARY DICTATORSHIP: A STUDY ON ARTISTIC MANIFESTATIONS IN BRAZILIAN MUSIC**

**ABSTRACT:** The aim of this paper is to discuss and identify the presence of women in popular Brazilian musical composition during the period of the civil-military dictatorship in Brazil (1964-1985). More specifically, it seeks to highlight which were the main composers, belonging to the sociocultural circuits occupied by MPB, which emerged in this historical context. This study aims to answer this following questions: are there women producing music in the area of MPB in the period? If so, who are these women and what were their main contributions? What are the recurring themes in your songs? This work is based on documentary and bibliographic research, using the wide scientific production available on the Brazilian military-dictatorial period. It is expected to contribute to the rescue of some names and artistic manifestations of female figures, continuously ignored / erased from Brazil's musical historiography.

**KEYWORDS:** Women; Composers; Dictatorship; MPB.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho, resultado da iniciação científica vinculada ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), surgiu das discussões realizadas nas aulas das disciplinas de Sociologia e História do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do IFSP – câmpus Birigui. Conjugando o tema da censura no período da ditadura militar e o da desigualdade de gênero expressa no campo da produção artística, procura-se, nesta pesquisa, discutir e identificar a presença das mulheres no campo da composição musical popular brasileira durante o período da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985). Como objetivos específicos, busca-se: 1) identificar as compositoras, pertencentes aos circuitos socioculturais ocupados pela MPB que desempenharam um papel de

resistência durante o período e 2) resgatar algumas das principais manifestações artísticas das figuras femininas selecionadas, destacando os temas e repertórios socioculturais mobilizados nessas canções.

Em uma sociedade ainda marcada pela divisão sexual do trabalho e pela desigualdade de gênero que atravessam os mais diversos campos sociais, esperamos, com esta pesquisa, contribuir com o resgate de alguns dos nomes e manifestações artísticas de figuras femininas, continuamente ofuscadas/ignoradas pelo senso comum e marginalizadas/ignoradas pelas correntes dominantes da historiografia brasileira.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica e documental, realizada em plataformas de periódicos científicos e bibliotecas digitais de teses e dissertações e em bancos de dados virtuais, como o do Instituto Memória Musical Brasileira (IMMuB) e o Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua tese de doutoramento intitulada *Música, retórica e leitura: a mulher na MPB e a constituição do ethos feminino*, Elizabeth R. Lyra (2018) assinala que as canções populares surgem de experiências humanas e que, entendida enquanto expressão da cultura de um povo, são fontes de pesquisa relevantes para a compreensão e para o desvendamento de questões sociais e históricas de uma dada sociedade.

Com o intuito de identificar as compositoras pertencentes aos circuitos socioculturais ocupados pela MPB que desempenharam um papel ativo durante o período da ditadura militar no Brasil, nossa pesquisa bibliográfica e documental, ainda em andamento, apresenta, no atual estágio, os resultados a seguir.

Uma das compositoras e intérpretes atuantes no período estudado é Angela Ro Ro. Angela Maria Diniz Gonçalves nasceu no Rio de Janeiro, em 5 de dezembro de 1949. Teve contato com a música desde muito cedo, mais especificamente aos cinco anos de idade, quando aprendeu percussão, flauta, piano, gaita e violão. No tempo que morou na Inglaterra, tornou-se compositora e fazia apresentações em *pubs*. Quando retornou ao Brasil, produziu seu primeiro LP, em 1979, intitulado de *Angela Ro ro*. Foi responsável por compor todas as faixas do álbum, sendo apenas duas delas com parcerias.

Ro ro produziu ao todo 307 fonogramas, entre eles os sucessos: *Amor, Meu Grande Amor; Gota de Sangue e Fogueira, Só Nos Resta Viver*, entre outras.

Amélia Rocha Barroso, conhecida pelo nome artístico Cláudia Barroso, nasceu em Pirapetinga/MG, no dia 23 de Abril de 1932. Desde pequena fazia apresentações em sua escola e, diferente das outras artistas, casou-se com apenas 15 anos. Em 1957, se divorciou e decidiu investir em sua carreira musical. Participou de dois programas de calouros chegando a ganhar um deles. Em seguida, sua atuação profissional deslanchou. Todavia, somente em 1967 ela gravou seu primeiro LP, intitulado de *Cláudia Barroso*.

Encontramos, ao todo, 98 fonogramas, a maioria composições solo. Entre as composições, estão: *A Vida é Mesmo Assim, Quem Mandou Você Errar, Amor Querido, Ponto Final* etc.

Baby do Brasil, Baby Consuelo ou Consuelo Bernadete Dinorath de Carvalho Cidade nasceu em Niterói, no dia 18 de julho de 1952. Desde cedo tocava violão e cantava. Aos 14 anos ganhou o festival de música de Niterói. Em 1978, seguiu em carreira solo, após sair do grupo musical *Os Novos Baianos*. Seu LP tinha como nome *O que vier eu traço*.

Entre seu repertório estão as canções: *Cósmica; Seus olhos; Emilia, A Boneca Gente; Planeta Vênus*, entre outras. Como observamos, a maioria de suas composições contém parcerias.

Fátima Guedes nasceu em 6 de maio de 1958, no Rio de Janeiro. Começou na arte de compor muito jovem, com apenas 15 anos. Em 1979, gravou seu primeiro disco, o *Fátima Guedes*.

Ao todo, compôs 268 fonogramas, em sua maioria sem parcerias, dentre eles estão: *Onze Fitas; Meninas da Cidade*, gravado por Elis Regina; *Madame; Passional; Partido Magro; O Tanto Que Aprendi de Amor*, entre muitos outros.

Rita Lee Jones nasceu em São Paulo, no dia 31 de dezembro de 1947. Pertencente a uma família de musicistas, desde criança manifestou interesse por música. Tocava piano e a partir de 1963, com apenas 16 anos, formou sua primeira banda, denominada *The Teenager Singers*. Em 1968,

juntou-se ao grupo *Os Mutantes* e, em 1970, lançou seu primeiro disco solo, o *Build Up*. Lee é considerada a primeira compositora que realmente tratou de assuntos a partir da perspectiva feminina.

De acordo o banco de dados do Instituto Memória Musical Brasileira, há 1426 composições, dentre elas vale destacar as músicas: *Ovelha Negra*; *De Pés Descalços*; *Lança Perfume*; *Cor de Rosa Choque*; *Alô Alô Marciano* etc. Registre-se que a maioria de suas composições são em parceria com seu companheiro Roberto de Carvalho.

Vanusa Santos Flores nasceu em Cruzeiro/SP, no dia 22 de setembro de 1947. Aprendeu violão muito cedo e com apenas 16 anos virou vocalista da banda *Golden Lions*. Em 1966 deu início a sua carreira na televisão, mas apenas 1968 lançou seu primeiro LP, intitulado de *Vanusa*.

Compôs 103 fonogramas, sendo a maioria com parcerias. Entre eles, destacamos: *Mundo colorido*; *Perdoa*; *Droga Maldita*; *Espelho* etc.

Observando o que foi apresentado, é possível constatar que a maioria das compositoras são também intérpretes. Segundo Murgel (2016), isso acontece porque a maioria delas não conseguia manter-se trabalhando somente com música. Ademais, as musicistas muitas vezes tiveram suas músicas não creditadas no Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD), órgão que organiza e fiscaliza direitos autorais no Brasil.

## CONCLUSÕES

A análise da produção acadêmica e não acadêmica sobre o tema que realizamos até o presente momento nos permite afirmar que as mulheres são parte constituinte da história da composição musical brasileira. Ainda que não sejam devidamente reconhecidas pelo público em geral, e mesmo pela literatura especializada, elas contribuíram com diversas produções que marcaram época.

Esperamos, com este trabalho, ter contribuído, ainda que de modo diminuto, com o resgate de alguns dos nomes e manifestações artísticas de figuras femininas que participaram ativamente na construção de nossa história cultural, história esta que traz marcas das hierarquias de gênero que atravessam o período da ditadura militar e ainda incidem sobre as mulheres hoje.

## REFERÊNCIAS

BIROLI, Flávia. *Gênero e Desigualdades: os limites da democracia no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018.

DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/>>. Acesso em: 5 set. 2020.

INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA. Disponível em: <<https://immub.org/>>. Acesso em: 5 set.2020.

LYRA, Elizabeth Rizzi. *Música, retórica e leitura: a mulher na MPB e a constituição do ethos feminino*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

MURGEL, Ana Carolina Arruda de Toledo. Mulheres compositoras no Brasil dos séculos XIX e XX. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://www.sescsp.org.br/files/artigo/109bf0a1-ae2e-4728-9fbd-d513f3de5b9a.pdf>>. Acesso em: 22. jun. 2020.